

HOFFMEIER, James K., **Arqueología de la Biblia**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 192 p., 240 x 195, cartonado, ilustrado a cores, ISBN 978-84-285-3392-8.

Nascido no Cairo, capital de um país e numa terra que foram palco de tantos acontecimentos da história antiga e que tão ligados estiveram à história bíblica, James K. Hoffmeier tornou-se um apaixonado pela arqueologia e dedicou-se em particular à exploração dos lugares bíblicos, não só do Egipto mas de todo o espaço da envolvência mediterrânica oriental. Das suas investigações e estudos nos dá conta neste livro-resumo.

Com este texto e suas ilustrações, propõe-se designadamente responder às seguintes perguntas: Os restos arqueológicos postos a descoberto no Próximo Oriente têm alguma coisa a ver com a Bíblia? Existem provas arqueológicas de factos narrados na mesma Bíblia? Certas partes deste livro sagrado, especialmente as escritas há 3000 anos ou mais, são mito ou história? Serão compatíveis um livro religioso, como é o caso, e uma disciplina científica, como é a arqueologia?

O livro, com predominância de texto mas também com muitas ilustrações a cores, divide-se em três partes. Na primeira o autor procede a uma introdução à arqueologia em geral e à sua aplicação particular ao Antigo Testamento. Na segunda, apresenta os dados que se ligam à terra e aos reis de Israel. Na terceira, faz o mesmo em relação ao Novo Testamento. Completa-se com uma bibliografia e um índice de nomes.

De dimensão facilmente manejável, presta-se a ser um bom instrumento auxiliar dos estudos bíblicos, onde quer que estes se realizem, sobretudo a nível superior universitário, seja para os estudantes seja para os próprios docentes. Mas também

pode ser útil para simples curiosos das coisas da Bíblia ou simplesmente das coisas da história antiga.

LUÍS SALGADO

APARICIO, Ángel, **Salmos 107-150**, «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén» 62, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2009, 394 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2289-9.

Na série dos «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», com as características comuns a toda a série, Ángel Aparicio interpreta e comenta neste volume os salmos 107-150. Um particular relevo é dado aos salmos «aleluiáticos», sugerindo o comentador a ideia de que o saltério tende a concluir com uma solene doxologia, concretizada muito particularmente no salmo 150.

Este é, pois, o último dos cinco volumes da série dedicados aos salmos. O comentador segue o mesmo esquema utilizado nos restantes volumes: Texto do respectivo salmo, seguido de: I – Visão de conjunto; II – Comentário; III – Pequena oração.

Conforme tem sido referido a propósito de outros livros desta série, trata-se de obras elaboradas com o rigor próprio dos textos científicos e, ao mesmo tempo, com a simplicidade que convém a obras destinadas não só aos peritos em Sagrada Escritura, mas também à divulgação entre os fiéis que busquem cultivar a sua fé.

RAUL AMADO

MORLA, Víctor, **Nahúm – Habacuc – Sofonías**, col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2009, 286 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2303-2.

Um volume mais na série dos «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», dedicado a três dos chamados profetas menores, obedece às características gerais da colecção: texto cuidado, entre o científico e o divulgativo, sem eruditismo, acessível a gente mais preparada nas coisas bíblicas e ao comum dos crentes interessados no cultivo da fé.

Cada um dos três profetas é precedido por uma breve introdução, a que se segue o respectivo comentário. Naquela, a propósito de Nahúm, Víctor Morla oferece dados e tece considerações sobre a data da composição, a estrutura geral e o conteúdo, e os valores literários e religiosos. O mesmo faz a respeito de Habacuc. Na introdução a Sofonias, além da estrutura geral, informa sobre o substrato político e sócio-religioso, sobre o conteúdo e sobre a composição do livro. Os comentários são extensos quanto baste para que o leitor possa entrar dentro dos textos proféticos em causa, textos que, por sua natureza, têm, como é sabido, a dificuldade própria do estilo profético.

RAUL AMADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (dir.), **La violencia en la Biblia**, «Scripta Biblica» 9, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2009, 295 p., 235 x 155, ISSN 978-84-9883-099-6.

Esta é mais uma colectânea de estudos dirigida e coordenada pelo conhecido biblista catalão Armand Puig i Tàrrach. O tema da violência na Bíblia tem sido bastante explorado nos últimos tempos, no âmbito mais vasto da temática violência e religião ou a violência e o sagrado. São conhecidos especialmente, neste último âmbito, os estudos (de teor filosófico) de

René Girard. O rumo actual da história, em que, nomeadamente depois do famoso 11 de Setembro, o religioso volta a estar em conexão com a violência tem conferido particular actualidade a esta problemática.

A Bíblia – é sobejamente sabido –, mormente no AT, anda cheia de relatos de violência. Como articular coisas como a condenação que Deus faz do assassinato cometido por Caim com a entrega do Seu próprio Filho à morte? Um conjunto de dez estudos por outros tantos biblistas, no âmbito da Associació Bíblica de Catalunya, procura responder a esta problemática. Uma série de casos, de passos e atitudes da Escritura (AT e NT) e ainda passagens dos escritos de Ireneu de Lyon, são aqui interpretados e comentados: Gn 4, 1-16; Gn 9, 1-7; Gn 34, 1-31; o caso da filha de Jefté; Is 19, 16-25; a violência em Jeremias; salmo 137; a violência em Jesus de Nazaré; Heb 9, 22.

A colectânea contém um índice de autores e outro de citações bíblicas.

LUÍS SALGADO

RAVASI, Gianfranco, **Los rostros de María en la Biblia**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 313 p., 240 x 165, ilustrado a cores en couché, cartonado, ISBN 978-84-285-3457-4.

Foi Teixeira de Pascoaes quem, numa passagem da sua obra, identificou a verdade com a «mulher esplendente e nua». Por aí se entende que a verdade plena é a verdade esplendorosa, essa que Tomás de Aquino identificou, por sua vez, com a própria beleza. Mons. Gianfranco Ravasi – biblista que, como é sabido, ocupa presentemente o lugar de